

PES017 - ENFERMAGEM E FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

RAFAEL SANTANA COSTA TORRES¹; ESLEANE VILELA VASCONCELOS²; KARINA DE OLIVEIRA FREITAS¹; RONALDO DE SOUSA MOREIRA BAIA²; SÍLVIO ÉDER DIAS DA SILVA³

rsct22@gmail.com

¹Graduação, ²Mestrado, ³Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) se difere de outras formas de internamento, principalmente do ambiente de moradia do sujeito ali internado e de seus familiares, visto possuir grande soma de maquinário, situações emergenciais que normalmente são relacionadas a riscos constantes de morte, tais situações colaboram para o afastamento social do paciente e de seus familiares(1). O acolhimento através da interação equipe de saúde e familiares de pacientes internados no CTI, é o um instrumento utilizado que permiti a construção de um vínculo de confiança durante o processo de hospitalização, promovendo através desta, um melhor o enfrentamento da situação vivenciada. Pois é fato que o processo de adoecimento e internação, afeta tanto o paciente que se encontra hospitalizado, como toda a sua família, dado esta vivenciar a hospitalização em seu dia-a-dia longe do seu ente querido. **Objetivos:** Analisar e socializar a produção científica sobre disposições literárias que abordam a assistência de enfermagem prestada ao familiar do paciente internado no Centro de Terapia Intensiva. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter bibliométrico, disposto no período de 2002 a 2013. O levantamento de dados foi obtido pela internet, nos seguintes bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Literatura Internacional em Ciências da Saúde, Bases de Dados de Enfermagem e Coleção SUS. Para levantamento dos artigos, utilizamos os descritores enfermagem” e “ unidades de terapia intensiva”, “ humanização da assistência” e família”, realizando o agrupamento entre as duas, acompanhados da expressão booleana AND. Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram artigos completos publicados em português que abordam a temática, publicados de 2002 até dezembro de 2013. A coleta de dados deu-se em março a abril de 2014. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 79 publicações. No contexto ano de publicação, observamos que houve um aumento na produção de artigos, relacionado à assistência de enfermagem prestada ao familiar do paciente internado no CTI, a partir de 2006 e 2007, onde ambos tiveram seis publicações, 2008 com doze, 2009 com dezessete, 2010 e 2011 com seis, 2012 e 2013 com onze publicações. Há visto que nos anos de 2002, 2003, 2004 e 2005 houve apenas uma publicação em cada ano. Através da análise criteriosa das publicações foi possível a obtenção das informações mais acentuadas. Assim, das 79 publicações avaliadas, 04 eram artigos de revisão, 02 artigos de reflexão, 05 teses e 68 artigos originais. Estes foram distribuídos da seguinte forma: Envolvimento da família na prática do cuidado profissional no CTI, com 21 artigos e 05 teses, humanização na assistência de enfermagem no CTI com 47 artigos e assistência do paciente no CTI, com 06 artigos. Os temas emergentes no conhecimento da enfermagem brasileira sobre a assistência prestada aos familiares e pacientes no CTI que se mostraram de maior relevância na leitura dos periódicos da enfermagem foram organizados em três unidades que foram: Interação equipe de saúde e a família na prática do cuidado profissional no CTI, na qual foram abordados a relevância do envolvimento da equipe de saúde com o

familiar no cuidado hospitalar com relação aos procedimentos e tratamentos, visto que é família quem proporciona o maior suporte psicossocial ao amparar seu parente diante das situações adversas. Sendo está, capaz de elevar a estima e propiciar alívio e conforto ao seu ente internado(2), no entanto, as necessidades dos familiares em dados momentos são deixados de lado, por ser o paciente o centro das atenções naquele instante, o que acarreta em alguns casos para os familiares o aumento da sobrecarga física e emocional. A segunda unidade reflete sobre a Humanização e atuação da assistência de enfermagem no CTI, está demonstrou que os profissionais que trabalham nas UTI's precisam ter um grau de conhecimento cada vez mais abrangente para o domínio de técnicas e equipamentos pertinentes ao ambiente de alta complexidade na qual convivem, precisando também, manter uma prestação de cuidados mais humanizada, para com os pacientes e seus familiares, para alcançar resultados satisfatórios. Sabe-se que o cuidado humanizado contribui significativamente para a recuperação do paciente crítico, aumentando sua perspectiva de vida e uma assistência de qualidade. Neste contexto o acolher de enfermagem dentro da UTI, não é só consentir ou não a visita familiar, é também estabelecer vínculos de confiança e de auxílio entre enfermagem e família, amenizando assim o isolamento social decorrente da hospitalização, assim como tem a função de identificar as principais necessidades dos familiares(3). Já a terceira e última unidade remete sobre as Vivências do paciente no CTI, informando que tal experiência do começa antes mesmo do paciente estar presente dentro da sala, visto existir a ideia estigmatizada, que a UTI, é morte e sofrimento. Sendo por este motivo necessário que a equipe de enfermagem tenha condições técnicas e humanas, para fazer o preparo do paciente assim como dos familiares antes da internação na UTI, deve-se explicar como será feito todo o processo aos familiares e tentar manter o diálogo com os mesmos, para que desta forma, possam cooperar para recuperação de seu ente querido. Estudos demonstram através de comparações entre paciente internados na UTI sem acompanhante e com acompanhante/familiar, que os pacientes que possuem a presença de um acompanhante apresentaram uma melhora significativa no quadro clínico devido o suporte familiar contínuo(2). Desta maneira, é possível inferir que através de uma assistência adequada pode-se minimizar sentimentos desagradáveis e transmitir aos pacientes a sensação de bem estar, satisfação, segurança e confiança, tanto no tratamento como na atuação rápida da equipe, qualificando assim a assistência de enfermagem em uma assistência humanizada. **Conclusão:** Os resultados obtidos na pesquisa referida refletem positivamente em alterações na assistência de enfermagem no CTI, tanto para os pacientes, quanto para os seus familiares, ressaltando a importância de uma nova avaliação das estratégias de acolhimento e informação, assim como de atitudes humanísticas como, recepcionarem de forma mais amável o familiar no momento da notícia do óbito e de promoção de maior permanência do familiar ao lado do seu ente no horário de visita, visando quebrar a barreira física imposta pela internação. Esperamos com este estudo, contribuir para a produção de conhecimento sobre a importância do cuidado humanizado e sobre a necessidade de se incluir o familiar como sujeito do cuidado da equipe da UTI. Nesse sentido, esperamos que ocorram ações acolhedoras que auxiliem os familiares no enfrentamento da hospitalização de um ente querido na terapia intensiva.

Referências Bibliográficas:

Nascimento ERP, Trentini M. O cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: teoria humanística de Paterson e Zderad. Rev Lat-am Enferm 2004; 12:250-7

Vidal VLL, Araújo STC, Perreault M, Azevedo AL. O familiar acompanhante como estímulo comportamental de pacientes internados em terapia intensiva. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2013; 17(3): 409-415.

Martins JJ, Nascimento ERP, Geremias CK, Schneider DG, Schweitzer G, Mattioli Neto H. O acolhimento à família na Unidade de Terapia Intensiva: conhecimento de uma equipe multiprofissional. Rev Eletr Enf [Periódico na Internet]. 2008 [citado 2014 dez. 18]; 10(4):1091-101. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a22.htm>